

Governo deve liberar quase R\$ 500 milhões para desastres após chuvas em Petrópolis

O governo Jair Bolsonaro (PL) deve liberar quase R\$ 500 milhões para ações em locais atingidos por desastres, segundo fontes do governo informaram à reportagem.

A verba deve ser direcionada principalmente a Petrópolis, município devastado por fortes tempestades na última terça-feira (15), resultando em inundações, enxurradas e deslizamentos que levaram à morte de ao menos 120 pessoas.

O presidente Bolsonaro sobrevoa o município na região Serrana do Rio de Janeiro nesta sexta-feira (18), depois de voltar de viagem à Rússia.

O recurso deve ser liberado por meio de crédito extraordinário, instrumento previsto na Constituição para permitir o repasse rápido de verbas em situações de ur-

gência e imprevisibilidade.

O dinheiro será destinado a ações de defesa civil do Ministério do Desenvolvimento Regional, comandado por Rogério Marinho, que acompanha Bolsonaro na viagem a Petrópolis.

A verba vai contemplar diversas cidades, mas o foco principal será atender Petrópolis.

O crédito extraordinário constará em MP, garantindo a liberação imediata da verba. Esse tipo de crédito fica fora do alcance de regras fiscais que limitam despesas, como é o caso do teto de gastos.

A MP deve ser publicada em edição extra do DOU (Diário Oficial da União). Segundo integrantes do governo, o valor efetivo da liberação deve ficar próximo de R\$ 480 milhões, mas os cálculos ainda estão sendo finalizados.

Nos últimos dias, houve

grande pressão de aliados do presidente para agilizar a edição do crédito extraordinário, sobretudo devido à proximidade do embarque de Bolsonaro para a cidade da região Serrana do Rio de Janeiro.

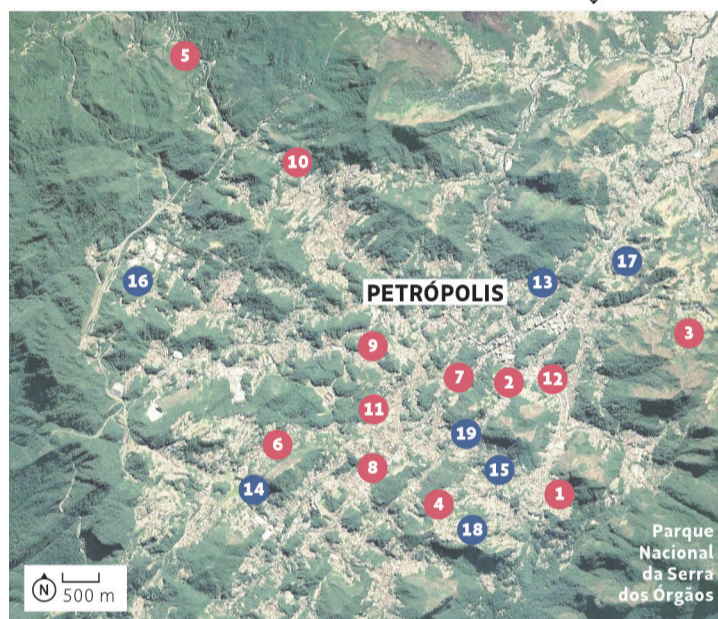
Na quinta-feira (17), o MDR liberou R\$ 2,33 milhões para Petrópolis.

Deste valor, R\$ 1,67 milhão será utilizado na compra de cestas básicas, kits de higiene pessoal, colchões, materiais de limpeza, entre outros produtos. Já R\$ 665 mil serão destinados à limpeza urbana e à desobstrução de canais.

No fim de dezembro, o presidente foi criticado por ficar de férias no litoral catarinense no momento em que a Bahia enfrentava forte crise gerada pelas chuvas. Além de aproveitar a praia, Bolsonaro visitou um parque de diversões.

Idiana Tomazelli/Folhapress

Tragédia em Petrópolis



Ocorrências mais graves

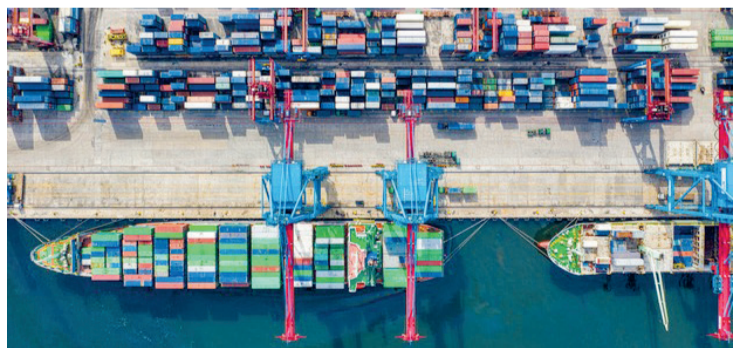
- 1 - Morro da Oficina
- 2 - 24 de Maio
- 3 - Caxambu
- 4 - Sargento Boening
- 5 - Moinho Preto
- 6 - Rua Uruguai
- 7 - Rua Washington Luiz
- 8 - Coronel Veiga
- 9 - Vila Militar
- 10 - Vila Felipe
- 11 - Avenida Portugal
- 12 - Rua Honorato Pereira

Outras regiões mais atingidas

- 13 - Centro
- 14 - Quitandinha
- 15 - Alto da Serra
- 16 - Duarte Silveira
- 17 - Floresta
- 18 - Chácara Flora
- 19 - Castelânea

Em **6 horas**, choveu o equivalente a um mês

Economia



Valor das exportações cresce 31,4% em janeiro, diz FGV

Página - 03

Política

Governo Bolsonaro libera R\$ 1 bilhão em emendas parlamentares represadas

Página - 04

CNC: intenção de consumo das famílias tem ligeira alta em fevereiro

Página - 03



Aquisições



Grupo GPS anuncia compra da Ormec Engenharia

Página - 05

No Mundo

Putin desafia Ocidente e comanda teste de forças nucleares na crise



Um dia após ser acusado formalmente pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança das Nações Unidas de planejar a invasão da Ucrânia, o presidente russo, Vladimir Putin, resolveu puxar a carta nuclear na crise que se arrasta desde o fim do ano passado.

O fez do tradicional modo russo: o Ministério da Defesa anunciou que o líder irá comandar pessoalmente neste sábado (19) um grande exercício “já previsto” envolvendo as forças estratégicas de seu país, incluindo o lançamento de mísseis balísticos e de cruzeiro com capacidade nuclear.

“O exercício de forças de dissuasão estratégica estava planejado anteriormente para checar o preparo do comando militar e de centros de controle, equipes de lançamento de combate, de navios e de mísseis estratégicos para tarefas designadas, assim como a confiabilidade das armas nucleares e não-nucleares das forças estratégicas”, diz o comunicado.

O palavrório resume uma das “medidas de caráter técnico-militar” que o Kremlin prometeu adotar na sua resposta à rejeição americana de seus termos para tentar driblar a crise em seus termos, no caso impedindo a entrada a Ucrânia na Otan (aliança mili-

tar ocidental), na quinta (17).

Putin não quer, por motivos óbvios de apocalipse, ameaçar uma guerra com armas atômicas. Mas quer lembrar o Ocidente do arsenal que comanda, no momento em que seus repetidos anúncios de retirada de parte dos talvez 150 mil soldados que mobilizou em torno da Ucrânia são chamados de farsa por autoridades americanas e europeias.

Os exercícios russo envolverá forças terrestres do Distrito Militar Sul, que faz fronteira com a Ucrânia, e de duas frotas, a do Norte e a do Mar Negro -esta baseada na Crimeia, nas águas que banham a região em conflito.

Igor Gielow/Folhapress

EUA registram na pandemia 1 milhão de mortes a mais que a média de anos anteriores

Os EUA tiveram mais de 1 milhão de mortes acima do esperado desde o início da pandemia de Covid-19, segundo levantamento do Centro de Controle e Prevenção de Doenças do país.

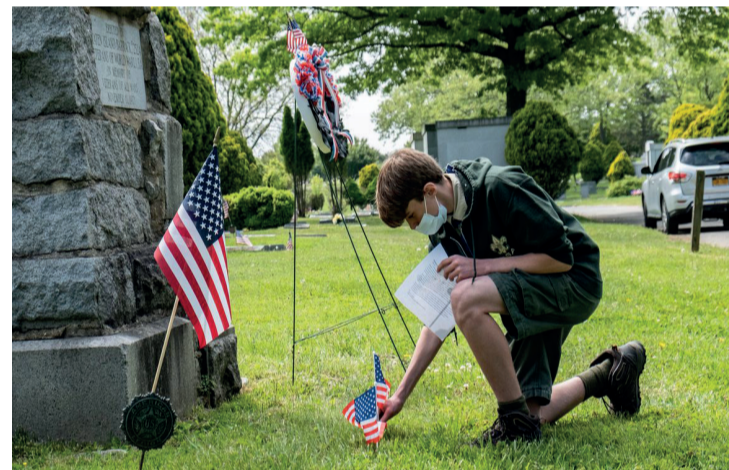
O número inclui tanto óbitos causados pelo coronavírus, como por outras doenças. O centro destaca que essas mortes podem ter influência indireta da pandemia, devido a carência do sistema de saúde ou sobrecarga dos estabelecimentos médicos, por exemplo.

Há também a possibilida-

de de pessoas que morreram meses depois de terem contraído Covid-19 por causa de complicações da doença. Além do coronavírus, que já vitimou 926,5 mil americanos, segundo o CDC, estão entre as principais causas mortes por Alzheimer e demência, hipertensão e diabetes.

O cálculo foi feito levando em conta o número esperado de óbitos, com base em uma média registrada nos anos anteriores, e o que foi registrado. Em 2019, os EUA registraram 2,8 milhões de mortes, número que saltou para 3,4 milhões em 2020.

Folhapress



Migrantes: aumenta número de mortes na fronteira Grécia-Turquia



A Organização Internacional para as Migrações (OIM) disse hoje (18) que está alarmada com o número crescente de mortes de migrantes e relatos de represálias na fronteira da União Europeia (UE), entre a Grécia e a Turquia.

De acordo com a organização, pelo menos 21 migrantes morreram entre a Turquia e a Grécia em 2022, o que representa aumento significativo em relação ao mesmo período do ano passado (janeiro-fevereiro), quando foram registradas dez mortes.

No total do ano passado, é estimado que tenham mor-

rado 55 pessoas ao longo da mesma fronteira, principalmente durante agosto e os meses de inverno, de acordo com o Projeto Migrantes Desaparecidos, da OIM.

Em comunicado, a organização manifestou preocupação com os “maus-tratos contínuos de migrantes nessa área”, apesar dos repetidos apelos. Acrescentou que “a instrumentalização dos migrantes é inaceitável e salvar vidas deve continuar a ser prioridade”.

Equipes da OIM, de ambos os países, relataram cenários persistentes de migrantes forçados a regressar à fronteira que atravessaram, de

expulsões coletivas e de uso de força excessiva ao longo dessa rota. Isso viola os compromissos e obrigações dos Estados sob o direito internacional e regional, como o princípio de não devolução de pessoas, avisa a organização.

A OIM apela, por isso, aos Estados para que cooperem nas áreas fronteiriças onde há movimentos irregulares de pessoas. Pede ainda que trabalhem juntos para defender o Pacto Global para a Migração, que visa salvar vidas e estabelecer esforços coordenados relativamente a migrantes desaparecidos em fronteiras partilhadas.

RTP/ABR

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

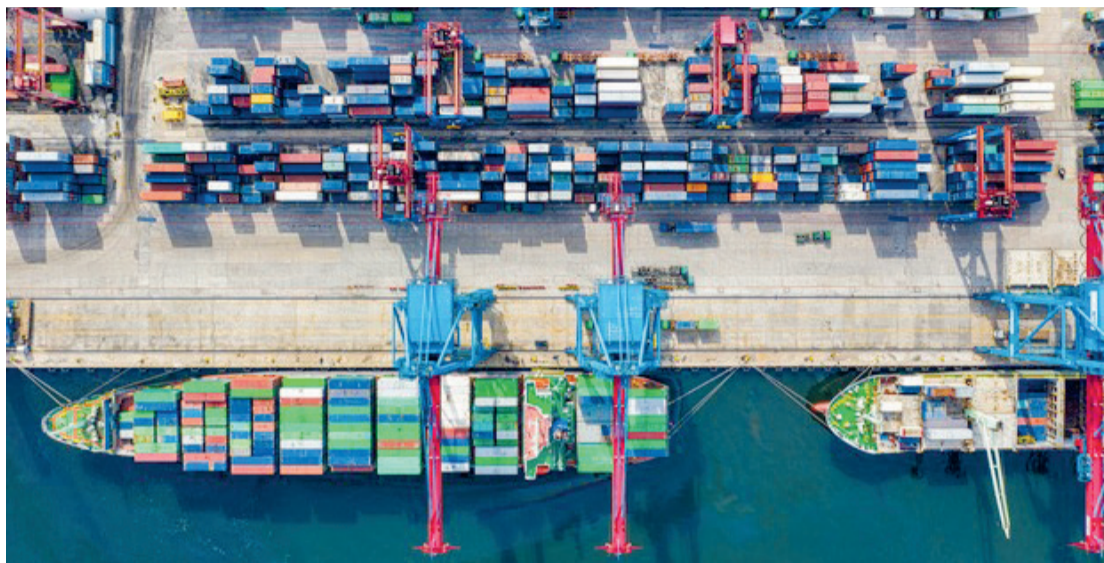
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, Istoé Dinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Valor das exportações cresce 31,4% em janeiro, diz FGV



O valor das exportações brasileiras cresceu 31,4% em janeiro e foi liderado pelas commodities, cujo volume subiu 17,4%, contra 6,8% das não commodities informou sexta (18) o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), ao divulgar o Indicador de Comércio Exterior (Icomex).

As commodities tiveram participação de 63% no valor total exportado pelo país, enquanto as não commodities participaram com 90% das importações. No caso dos preços, as commodities exportadas tiveram aumento de 13,6%, inferior aos 18% registrados pelas não commodities. Por setor de atividade, houve aumento no volume

exportado da agropecuária (91,3%), seguido da indústria de transformação (16,3%), enquanto a indústria extrativa mostrou queda de 13,4%. Os preços das exportações tiveram aumento de 30,1% na agropecuária e de 20,1% na indústria de transformação, com redução de 2% na indústria extrativa.

A balança comercial de janeiro fechou com déficit de US\$ 214,4 milhões, segundo anúncio do Ministério da Economia. Desde 2009, quando as commodities passaram a explicar mais de 50% das exportações nacionais e a China ocupou o posto de principal mercado comprador, o saldo só foi superavitário quatro vezes em janeiro. No ano passado, o saldo mostrou déficit de US\$ 219,8 milhões.

No último mês de janeiro, a China perdeu pontos para os Estados Unidos. Commodities são produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado internacional.

A China continuou liderando os principais mercados de exportação do Brasil, com 21,5% de participação, seguida dos Estados Unidos, com 11,6%. Em janeiro de 2021, entretanto, esses percentuais eram de 27,7% para a China e 9,5% para os Estados Unidos. O Ibre explica o resultado da baixa taxa de crescimento das exportações (1,9%) para esse mercado, entre os meses de janeiro de 2021 e de 2022, em comparação com os Estados Unidos, cuja alta no mesmo período atingiu 59,4%.

Alanda Gandra/ABR

Montadoras precisam desovar carros feitos em 2021, mas vendas decepcionam



Annúncios de carros com condições de financiamentos convidativas e garantia de pronta entrega têm surgido neste início de ano. É um cenário bem diferente do vivido ao longo do segundo semestre de 2021, quando filas de espera e crédito mais caro se tornaram regra do mercado.

A Volkswagen, por exemplo, oferece o utilitário compacto T-Cross com “taxa zero”. Na Citroën, campanhas seguidas impulsionam as vendas do C4 Cactus no varejo. As explicações para essas e outras ofertas estão na lei e nos números.

Primeiro, a lei. As montadoras pediram e o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos

CNC: intenção de consumo das famílias tem ligeira alta em fevereiro

O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 0,4% e chegou a 77,6 pontos em fevereiro, o maior nível desde maio de 2020, quando o ICF estava em 81,7 pontos. Os dados foram divulgados sexta (18) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Na comparação com fevereiro de 2021, o aumento foi de 4,6%. Segundo a CNC, o indicador está abaixo do nível de satisfação, de 100 pontos, desde abril de 2015, quando ficou em 102,9 pontos.

Por faixa de renda, as famílias que ganham acima de dez salários mínimos indicaram nível de insatisfação de 94,5 pontos, uma queda de -0,6% no mês e alta de 10,5%

na comparação anual. O indicador para as famílias com renda abaixo de dez salários mínimos subiu 0,7%, atingindo 74,0 pontos. Na comparação anual, houve alta de 2,9%.

Entre as regiões, o Norte teve a única queda mensal de fevereiro, com -1,2%, apresentando também o menor indicador, com 58,3 pontos. A maior alta ocorreu no Sul, com 1,9%, onde as famílias estão mais confiantes, com 87,7 pontos.

O indicador do emprego atual mostrou que 35,1% dos entrevistados se sentiu tão segura quanto no ano passado, uma proporção menor do que o registrado em janeiro, quando eram 35,6%. A proporção foi maior do que em fevereiro de 2021 (32,0%).

Akemi Nitahara/ABR



Naturais Renováveis) esticou por três meses o prazo para adequação de seus veículos a uma nova etapa da legislação ambiental.

A norma estabelecida pela sétima fase do Proconve (Programa de Controle de Emissões Veiculares) previa que os automóveis leves produzidos a partir de 1º de janeiro deveriam emitir menos poluentes que os modelos feitos em 2021. Mas havia automóveis incompletos por falta de peças: sem a prorrogação, teriam de ser desmontados.

Dentro do possível, as fabricantes aceleraram a produção no fim de 2021. As férias coletivas foram atrasadas e dezembro registrou bom volume de produção.

O ritmo segue acelera-

do: esses carros precisam ser concluídos até 31 de março e vendidos até 30 de junho, e ainda há a montagem das linhas ano/modelo 2022/2022 e 2022/2023. Então entram os números.

Um recorte sobre o segmento de carros de passeio e comerciais leves mostra que janeiro registrou uma queda de 28,3% nas vendas em relação ao mesmo mês de 2020. O dado é da Fenabrave (entidade que representa os distribuidores de veículos).

Fevereiro vai pelo mesmo caminho, com uma baixa de aproximadamente 25% até quinta (17) sobre igual período do ano passado, segundo o Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores).

Eduardo Sodré/Folhapress

Política

Maioria no STF vota para tornar Roberto Jefferson réu sob acusação de homofobia e incitação ao crime



A maioria dos ministros do STF votou para tornar o ex-deputado Roberto Jefferson réu pelos crimes de homofobia, calúnia e incitação ao crime de dano contra patrimônio público. A decisão foi tomada em sessão virtual realizada na sexta-feira (18).

O relator, ministro Alexandre de Moraes, aceitou denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) contra Roberto Jefferson por supostamente atacar instituições democráticas. Moraes também votou para encaminhar o processo à Justiça Federal do Distrito Federal.

Até o momento, acompanharam o voto do rela-

tor cinco ministros: Gilmar Mendes, Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Dias Toffoli e Cármen Lúcia. O julgamento em plenário virtual se encerra no dia 25 de fevereiro.

A denúncia da PGR foi apresentada em agosto do ano passado. No documento, são listadas sete declarações de Roberto Jefferson. Para a PGR, o ex-deputado infringiu o Código Penal, a Lei de Segurança Nacional e a lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

Em seu voto, o relator Alexandre de Moraes afirmou que as manifestações de Roberto Jefferson são gravíssimas.

“Não só atingem a honrabilidade e constituem

ameaça ilegal à segurança do Senado Federal e de seus parlamentares, em especial os integrantes da CPI da Pandemia, como se revestem de claro intuito visando a impedir o pleno exercício das atividades investigativas conferidas ao Parlamento Nacional”, disse o ministro Alexandre de Moraes em sessão virtual.

Moraes diz que, mesmo que a Lei de Segurança Nacional tenha sido revogada, Roberto Jefferson responderá pelo crime porque, na época dos fatos, a norma estava em vigor. “A revogação de uma lei penal não implica, necessariamente, na descriminalização de todas as condutas nela tipificadas”. Folhapress

Governo Bolsonaro libera R\$ 1 bilhão em emendas parlamentares represadas

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL), que se prepara para disputar a reeleição, começou a liberar R\$ 1 bilhão de emendas parlamentares que estavam represadas, relativas a restos a pagar do ano passado.

A liberação foi feita pela ministra-chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda. São emendas impositivas, ou seja, de execução obrigatória, tanto individuais como indicadas por bancadas.

Elas não têm relação com as chamadas emendas de relator, sobre as quais não há

transparência. No caso destas, o governo emitiu um decreto segurando sua liberação nos três primeiros meses do ano.

Restos a pagar são recursos que “sobram” de um ano para outro, e que acabam não sendo liberados, apesar de já terem sido autorizados.

Em geral, governos seguram a execução destes recursos por questões orçamentárias, provocando desgaste com parlamentares que têm interesse em direcioná-las para seus redutos eleitorais. A ministra tem dito internamente que pretende garantir o pagamento destes recursos em 2022.

Fábio Zanini/Folhapress



Eduardo Leite é dado como certo no PSD, e tucanos cobram diálogo e criticam escolha



A filiação do governador gaúcho Eduardo Leite (PSDB) ao PSD para concorrer à Presidência da República é tida como certa entre tucanos, que não escondem sua decepção, e entre membros do partido de Gilberto Kassab, onde o clima é de entusiasmo.

A expectativa é a de que o anúncio possa ser feito nas próximas semanas. Kassab e Leite estiveram reunidos na segunda-feira (14), em São Paulo, quando o dirigente fez a proposta.

Aliados do governador no PSDB lamentam a saída de Leite, veem prejuízo para sua carreira política e se queixam de não terem sido ouvidos

no que consideram um movimento brusco do gaúcho. Procurada pela reportagem, a assessoria de Leite informou que o governador não vai comentar.

O avanço de Leite no PSD ainda depende do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a quem Kassab convidou para ser presidenciável pelo partido e que ainda não respondeu se topa ou não a empreitada.

Entre políticos já está claro que Pacheco vai declinar e, por isso mesmo, o plano B já foi engatilhado com Leite. O senador não se engajou em sua campanha até agora.

Aliados do presidente do Senado dizem não haver pressa para desistir e abrir

caminho para Leite - a janela partidária vai de 3 de março a 1º de abril.

Nesta sexta-feira (18), em evento na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, Leite deixou claro não ser candidato à reeleição e estar disposto a concorrer ao Planalto. Ele afirmou que aquela seria uma das últimas participações como governador.

“Não sei se até o final do ano ou se até logo mais, em março”, emendou. Ele fez críticas à reeleição e falou em passar o bastão adiante.

A cobrança dos aliados é para que Leite não abandone seu grupo do PSDB, que poderia até ajudá-lo em eventual campanha no PSD. Folhapress

Fusões & Aquisições

À espera de aprovação do Cade, Carrefour prevê mais sinergias com o Big



Anunciada em março de 2021, por R\$ 7,5 bilhões, a compra do Big pelo Carrefour ainda espera a aprovação do Tribunal do Conselho de Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O que, na expectativa da empresa, deve acontecer em junho deste ano.

Enquanto aguarda o desenrolar dos trâmites no Cade, a operação local da varejista francesa segue trabalhando intensamente, dentro dos limites desse processo, no planejamento das ações que colocará em prática a partir do esperado parecer positivo do órgão. E já enxerga novas sinergias nesse contexto.

Em fato relevante divulgado na noite da quarta-feira, 15 de fevereiro, o Carrefour revisou as projeções relacio-

nadas à incorporação do ativo. De um Ebitda ajustado de R\$ 1,7 bilhão, em três anos contados a partir da aprovação da aquisição, o grupo espera agora sinergias de ao menos R\$ 2 bilhões no período.

“As conversões que o Big fez em 2021 vão nos dar mais oportunidades de crescer nesses formatos”, afirmou Stéphane Maquaire, CEO do Carrefour Brasil, em teleconferência com analistas na manhã desta quarta-feira, 16 de fevereiro.

O Big fez, de fato, mudanças importantes no seu parque de lojas desde o anúncio da aquisição. Essa transformação envolveu a conversão de lojas e formatos da sua rede própria. E privilegiou justamente o modelo de atacarejo, o carro-chefe do Car-

refour no País, por meio da bandeira Atacadão, e um dos pontos centrais da aquisição.

No caso do Big, a Maxxi, rede de atacarejo do grupo, saiu de 49 para 63 lojas no decorrer de 2021. Já a bandeira Sam’s Club evoluiu de 35 para 43 unidades no mesmo período. Em contrapartida, a marca Big, adotada nos hipermercados, reduziu seu parque de 107 para 86 pontos de venda.

Não houve alterações no mapa dos formatos de supermercados e lojas de proximidades do Big, que incluem marcas como Nacional e TodoDia e seguiram com 196 unidades. “Temos agora que saber integrar e fortalecer essas lojas”, disse Maquaire, especialmente sobre o segmento de atacarejo.

Grupo GPS anuncia compra da Ormec Engenharia

O Grupo GPS (GGPS3) informou ao mercado nesta sexta-feira que o seu conselho de administração aprovou a aquisição da totalidade das quotas de emissão da Ormec Engenharia pela Top Services, controlada da companhia. O valor da operação não foi revelado.

A Ormec presta serviços de logística, manutenção e limpeza industrial, com forte presença nos estados do Pará, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, além de outros estados, e registrou receita bruta de aproximadamente R\$ 209,6 milhões no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2021.

O contrato referente à aquisição foi celebrado quinta (17), e a conclusão da aquisição está condicionada ao cumprimento de obrigações e condições precedentes usuais, incluindo sua submissão à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE.

Há pouco mais de um mês, já em 2022, o GPS já havia adquirido, por meio de sua controlada Graber Sistemas de Segurança, a Force Vigilância e a Force Serviços terceirizados.

Em 2021, o Grupo GPS comprou 10 empresas, movimentações impulsionadas pela sua abertura inicial de capital – no qual levantou R\$ 2,49 bilhões.

Infomoney



Neofeed

Blackstone vende metade de sua posição no Pátria



Discretamente, o Blackstone vendeu hoje metade de sua participação no Pátria Investimentos.

O bloco de 6,5 milhões de ações Class A – equivalente a 12% do capital do Pátria – foi coordenado pelo JP Morgan em Nova York.

O JP Morgan deu garantia firme a um preço que representava um desconto ao redor de 10% sobre o fechamento de quinta – e, segundo participantes do mercado, revendeu o papel a uma faixa de preço com um desconto máximo de 8,8%.

Aparentemente, sigilo era algo relevante: Blackstone e JP Morgan fizeram a transação quase off market. Uma tela da Bloomberg permite ver trades substancialmente abai-

xo do preço de fechamento de quinta (em linha com o desconto exigido pelo JP Morgan) mas é impossível ver as quantidades negociadas.

O papel fechou hoje em queda de 3,6% a US\$ 17,70.

O Blackstone esperou a divulgação do quarto trimestre, que aconteceu ontem, para fazer a venda. A ação reagiu bem ao resultado e subiu mais de 4%.

Esta é a terceira vez que o Blackstone reduz sua participação. No IPO, em janeiro de 2021, a gigante de private equity reduziu seu stake de 41,8% para 36,2% das Class A. (O IPO foi 55% primário/45% secundário, e o papel saiu a US\$ 17). No terceiro tri, vendeu mais 12 pontos percentuais, ficando com 24% das Class A.

Brazil Journal

Investimentos

Momento é bom para alocação “tática” em títulos públicos, CDBs, LCIs e LCAs do tipo, dizem especialistas



A aproximação do fim do ciclo de alta da Selic – com cortes que podem começar no fim deste ano ou a partir de 2023 – voltou a trazer uma dúvida ao mercado: vale a pena entrar em investimentos prefixados neste momento, sejam eles títulos públicos ou privados?

De acordo com o último Relatório Focus, a expectativa dos economistas ouvidos pelo Banco Central é de que a taxa básica de juros termine 2022 em 12,25% ao ano, recuando para 8% ao ano ao final de 2023.

A dúvida sobre investir ou não em prefixados tem razão de ser. Ao comprar um papel desse tipo, o investidor

“trava” a remuneração que receberá até o vencimento.

Se os juros básicos da economia estão chegando perto do seu ponto mais alto do momento, investir em prefixados agora permitiria obter uma taxa mais elevada, com a possibilidade de que, no ano que vem, a remuneração desses papéis recue conforme os esperados cortes na taxa Selic.

E mais: como há uma tendência de que a taxa básica de juros recue no ano que vem, o preço dos títulos prefixados poderia subir. Juros e preços de negociação de papéis de renda fixa possuem uma relação inversamente proporcional.

Com o ciclo da Selic mais perto do fim do que do come-

ço, a maioria dos especialistas ouvidos pelo InfoMoney destaca que a alocação em prefixados com vencimento no curto prazo pode ser uma oportunidade “tática” para quem está disposto a correr mais risco, com foco em obter retornos mais elevados.

Apesar de a última ata do Copom ter sido um pouco mais dura sobre a inflação, Marcelo Mello, vice-presidente de investimentos, vida e previdência na SulAmérica Investimentos, afirma que os efeitos defasados da política monetária e a migração do horizonte relevante do Banco Central para 2023 farão com que a autoridade monetária encerre o ciclo em breve.

Infomoney

Comum no Brasil, empréstimo de nome pode causar problemas financeiros e emocionais para os envolvidos



Em dezembro de 2021, o Brasil apresentava 63,9 milhões de inadimplentes. Mas, mesmo com o “nome sujo” e a restrição de crédito, muitas pessoas precisam continuar consumindo. Para isso, podem recorrer a uma prática informal que, à primeira vista, pode parecer inocente: o empréstimo de nome.

Uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) junto com o Sebrae mostrou que 29% dos consumidores fizeram compras com cheque, cartão de crédito, crediário ou mesmo tomaram empréstimos e financiamentos utilizando o nome de outras pessoas nos 12 meses anteriores à pesquisa.

BNDES coloca mais R\$ 2 bilhões de JBS à venda

O BNDES está colocando à venda mais 50 milhões de ações da JBS num block trade coordenado pelo BTG Pactual.

O leilão – que deve levantar cerca de R\$ 2 bi – começa às 10 horas na B3.

O BTG deu garantia firme de colocação dos papéis com um desconto de 3% sobre o fechamento de quarta, o que dá R\$ 37,52.

Este é o segundo bloco do BNDES no papel. Exatos dois meses atrás, o banco vendeu 70 milhões de ações a

R\$ 38,01 – marcando o início de seu desinvestimento da gigante de proteínas controlada pela família Batista.

O bloco de hoje está sendo possível porque o Bank of America, que coordenou o anterior, deu um waiver para o lockup de 90 dias por entender que 60 dias eram suficientes. O bloco de hoje já adotarà este lockup mais curto.

Apesar do tamanho dos blocos, depois da venda de quinta, o banco da Avenida Chile ainda terá cerca de 19,5% do capital da empresa.

Brazil Journal



A prática, que é vista como uma atitude solidária, é usada, principalmente, por quem está com dificuldades de acesso ao crédito: 23% das pessoas que pegaram o “nome” de outra pessoa emprestado, o fizeram por estar com o próprio nome negativado. Outros 23% o fizeram por terem estourado o próprio limite do cartão de crédito ou cheque especial e 13% recorreram à essa prática por não terem conseguido aprovação de crédito.

Na hora de pedir o nome emprestado, as pessoas mais procuradas são os pais (23%), os cônjuges (21%), os irmãos (17%) e os amigos (14%). Outros familiares como tios, sobrinhos, primos, sogros e cunhados formam 20%.

“Quem empresta o nome

precisa entender a real necessidade do outro lado. Muitas vezes, a melhor ajuda é orientar esse amigo ou familiar a dar prioridade para o pagamento de dívidas em vez de estimular que a pessoa assumia mais compromissos, sem saber se ela terá condições de arcar com o pagamento mais para frente”, explica José César da Costa, presidente da CNDL.

Quem precisa pegar o nome de alguém emprestado normalmente o faz porque precisa de dinheiro para compras de supermercado (19%), pretende pagar uma dívida (15%), tem a necessidade de comprar roupas, sapatos ou acessórios para si (14%) ou outros itens para os filhos (11%).

Infomoney

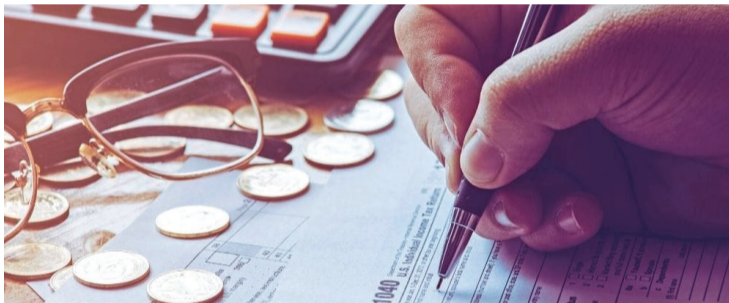
BRVIAS Holding TBR S.A.

CNPJ/MF nº 09.347.081/0001-75 - NIRE 35.300.352.165

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 03/02/22

1. **Data, Local e Hora:** Aos 03 dias do mês de fevereiro de 2022, às 18:00 horas, por videoconferência, em razão do Decreto nº 69.420/2020 do Estado de São Paulo que restringe atividades empresariais presenciais como medida de contenção da Covid-19. 2. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em virtude da presença a totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. 3. **Mesa:** Assumiu a presidência dos trabalhos o Sr. Cario Alberto Bottarelli, que escolheu o Sr. José Garcia Neto para secretariá-lo. 4. **Ordem do Dia:** Deliberação sobre proposta de contratação de empresa para realização de Auditoria Independente das demonstrações contábeis do exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2021, onde foi sugerida a contratação da empresa **BDO RCS Auditores Independentes SS.5. Deliberações:** Instalada a Reunião, após a análise e discussão da matéria objeto da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração da Companhia deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições: 5.1. Aprovar a proposta de contratação da empresa **BDO RCS Auditores Independentes SS**, nos termos do Artigo 19, VII do Estatuto Social, para a realização de Auditoria Independente da BRVIAS Holding TBR S.A. 5.2. O tema aprovado no item 5.1 acima, foi apresentado aos membros do Conselho de Administração, nos termos do material informativo que foi previamente disponibilizado aos Conselheiros, cuja cópia seguirá arquivada na sede da Companhia. 5.3. Em razão da aprovação acima, autorizar que a Diretoria da Companhia pratique todas as providências necessárias para a implementação da matéria aprovada, incluindo a assinatura de instrumentos específicos. 5.4. Considerando que a presente reunião foi realizada por videoconferência, o Conselho de Administração autoriza que a presente ata seja assinada digitalmente pelo secretário e arquivado com as manifestações de aprovação por e-mail dos membros do Conselho de Administração. 5.5. Por fim, restou deliberado que todo o material de suporte anexo à presente reunião deverá ser rubricado pelo advogado Companhia e secretário da reunião, Sr. José Garcia Neto. 6. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos e foi lavrada a presente ata, a qual lida, aprovada e achada conforme, foi assinada pelo Secretário, tendo em vista sua realização por videoconferência. São Paulo, 03 de fevereiro de 2022. JUCESP nº 97.293/22-2 em 16/02/22. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Taxas se beneficiam do alívio no câmbio e caem, apesar da cautela externa



Os juros passaram o dia em queda, assim como o dólar, na contramão da aversão ao risco no exterior sustentada pela expectativa de invasão da Rússia à Ucrânia que penalizou as ações. A agenda local mais uma vez esvaziada e a falta de destaques no noticiário enfraqueceram os negócios, com o alívio de prêmios ainda justificado pelas boas perspectivas de fluxo externo.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023 encerrou em 12,38% (regular) e 12,365% (estendida), de 12,413% ontem, e a do DI para janeiro de 2025 caiu de 11,456% para 11,400% (re-

gular) e 11,395% (estendida). O DI para janeiro de 2027 terminou com taxa de 11,31% (regular) e 11,30% (estendida), de 11,331%.

O bom desempenho do real, uma das poucas moedas emergentes a ganhar hoje do dólar, acabou ajudando a aliviar os prêmios da curva durante todo o dia, até pela falta de referência melhor nesta sexta-feira de poucas novidades. Se o risco geopolítico continua presente em grau elevado, por outro lado a Selic a caminho de superar 12% tem servido de escudo para atrair capital, o que se vê não só no movimento de rotações de setores nas Bolsas, mas também na renda fixa. IstoÉDinheiro

Cotação das moedas



Coroa (Suécia) - 0,5484	Peso (Chile) - 0,006469
Dólar (EUA) - 5,1339	Peso (México) - 0,2528
Franco (Suíça) - 5,5779	Peso (Uruguai) - 0,1192
Iene (Japão) - 0,04459	Yuan (China) - 0,8117
Libra (Inglaterra) - 6,9744	Rublo (Rússia) - 0,06657
Peso (Argentina) - 0,04808	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,8234

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Descolado do exterior, dólar cai 0,52% e acumula perda de 1,95% na semana

Os ganhos firmes da moeda americana no exterior e o mau humor predominante das bolsas em Nova York ao longo da tarde – com investidores reduzindo exposição ao risco diante de temores de uma possível invasão russa à Ucrânia nos próximos dias – não foram capazes de tirar o brilho do real na sexta-feira, 18.

Afora uma alta pontual logo após a abertura dos negócios, o dólar operou sempre em queda no mercado doméstico, na contramão do sinal predominante da moeda tanto em relação a divisas fortes quanto emergentes.

No início da tarde, o dólar chegou a flertar com o nível de R\$ 5,10, ao descer até a mínima de R\$ 5,1120 (-1,06%). Com uma desaceleração das perdas na reta final do pregão, fechou R\$ 5,14, em baixa de 0,52% – acumulando desvalorização de 1,95% na semana e de 3,13% em feve-

reiro, após ter recuado 4,84% em janeiro. O real – que muito apanhou no ano passado – lidera o ranking das melhores moedas do mundo em 2022.

Segundo operadores, após a pausa de ontem para ajustes e realização de lucros, a moeda brasileira retomou sua tendência de apreciação, em meio a contínuo fluxo de recursos estrangeiros para os ativos domésticos, além da montagem de posições no mercado de derivativos. Há relatos de grande apetite por operações de “carry trade” (que exploram diferencial de juros entre países) e até o uso do real como hedge (proteção) – uma vez que o Brasil ostenta a maior taxa de juros entre países emergentes (prevê-se que a Selic, hoje em 10,75%, aproxime-se de 13% nos próximos meses), enquanto os países desenvolvidos ainda estão no início de seu processo de normalização monetária. IstoÉDinheiro



DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 5,1333 / R\$ 5,1339 **
Câmbio livre mercado - R\$ 5,1390 / R\$ 5,1410 *
Turismo - R\$ 5,1730 / R\$ 5,3070

(*): cotação média do mercado
(**): cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,50%

OURO BM&F

R\$ 310,000

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: -0,57%
Pontos: 112.879
Volume financeiro: R\$ 25,073 bilhões
Maiores altas: Cielo ON (12,30%), MRV ON (2,73%), Banco do Brasil ON (2,04%)
Maiores baixas: Rumo ON (-8,81%), Locaweb ON (-7,12%), Grupo Natura ON (-5,65%)
S&P 500 (Nova York): -0,72%
Dow Jones (Nova York): -0,68%
Nasdaq (Nova York): -1,23%
CAC 40 (Paris): -0,25%
Dax 30 (Frankfurt): -1,47%
Financial 100 (Londres): -0,32%
Nikkei 225 (Tóquio): -0,41%
Hang Seng (Hong Kong): -1,88%
Shanghai Composite (Xangai): 0,66%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,48%
Merval (Buenos Aires): -0,59%
IPC (México): -0,82%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE

Dezembro 2021: 0,73%
Janeiro 2022: 0,54%

Negócios

Casa do Construtor: a receita para crescer mais de 50% na pandemia



O mercado imobiliário e de construção civil nas cidades brasileiras tem sido um dos mais aquecidos da economia. O VGV (volume geral de vendas) de imóveis novos, por exemplo, cresceu 20% na região metropolitana de São Paulo em 2021 na comparação com o ano anterior, para um volume total de 33,126 bilhões de reais, segundo dados recém-divulgados pelo Secovi-SP (o Sindicato da Indústria da Habitação em São Paulo).

Na esteira desse boom, a cadeia produtiva também apresenta números sólidos de crescimento. É o caso da Casa do Construtor, considerada a maior rede de franquias de locação de equipamentos para

construção civil e soluções para o dia-a-dia do país.

Pelo segundo ano consecutivo, ou seja, ambos na pandemia, a empresa teve forte ritmo de expansão e quebrou recordes de faturamento e crescimento.

Em 2021, o faturamento da rede superou os 500 milhões reais, com crescimento de 54% em relação a 2020. O ano teve a abertura de 85 novas operações, totalizando 401 unidades em todo o país e duas no Paraguai.

A curva de crescimento começou a ficar mais acentuada em 2019, quando a Casa do Construtor chegou a 276 unidades e obteve um faturamento de 279 milhões de reais.

“2021 foi o melhor ano da história da Casa do Cons-

trutor. Preservamos a nossa margem de lucro e a eficiência das operações. Tudo isso podemos atribuir à resiliência do nosso modelo de negócios e ao aquecimento da construção civil”, disse o CEO da Casa do Construtor, Altino Cristofolletti Junior.

“As pessoas ainda permaneceram em suas casas mais tempo que o normal, o que provocou uma onda de reformas e reparos”, afirmou.

Segundo um estudo realizado pela Casa do Construtor e a empresa de pesquisas AGP, seis em cada dez brasileiros realizaram algum tipo de melhoria em suas casas durante a pandemia; e sete em cada dez disseram ter planos para algum tipo de obra ou melhoria.

Exame

Heineken deve elevar preço da cerveja em todo o mundo mesmo com alta nas vendas

Apesar do crescimento tanto no Brasil quanto globalmente no quarto trimestre do ano passado, a Heineken se prepara para um novo aumento de preços em todo o mundo por causa da inflação.

Em seu relatório aos investidores, a empresa demonstrou preocupação com a pressão dos custos, especialmente na sua cadeia de suprimentos.

“Compensaremos esses aumentos de custos por meio de um crescimento dos preços absolutos, o que pode levar a uma redução no consumo de cerveja”, disse a empresa. A Heineken aponta pressão inflacionária em itens como energia e o frete, causado pela alta de commodities como o petróleo.

Uma das projeções da companhia é que haja um crescimento de custos a cada 100 litros de cerveja na faixa

de 15%. Esse tipo de impacto foi visto nos números relacionados ao terceiro trimestre de 2021, quando houve uma redução de 5,1% no volume de cervejas vendidas em todo o mundo.

Porém, houve uma recuperação no quarto trimestre do ano passado, o que ajudou a empresa a fechar o ano de 2021 com um lucro na casa dos 3,3 bilhões de euros, enquanto os ganhos esperados pelo mercado eram algo na ordem de 2,3 bilhões de euros.

A receita da segunda maior cervejeira do mundo, atrás apenas da AB InBev, saltou 11,3% na mesma base comparativa, a 21,941 bilhões de euros.

A operação brasileira, apesar de ter trazido um impacto negativo na lucratividade devido à desvalorização do real frente ao dólar, tem apresentado bons resultados.

CNN Brasil



Saída da Uber Eats acirra briga entre iFood e Rappi e preocupa restaurantes



O anúncio de saída da Uber Eats do serviço de delivery de restaurantes intensificou a disputa por mercado no setor, aquecido durante a pandemia.

A Uber Eats, que divulgou que encerrará a operação no segmento em 7 de março, era a segunda colocada no mercado, atrás do iFood e na frente da Rappi.

Em meio à briga entre as empresas, o receio de consumidores e donos de restaurantes agora é que a saída da Uber Eats da modalidade aumente a dominância das outras duas e resulte em aumento das taxas cobradas.

Em Minas Gerais, donos de restaurantes afirmam que foram surpreendidos com notificação da Rappi via email

informando aumento de até 35% na taxa cobrada pelo aplicativo, cerca de dez dias após o anúncio da saída da Uber.

O reajuste, opcional e negociável, foi creditado pela empresa à alta inflação no país. Procurada, a Rappi não se manifestou até a publicação da reportagem.

A Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) afirmou que tem recebido reclamações de clientes sobre o aumento de taxas de aplicativos. As taxas são negociadas em contrato direto com os restaurantes e as empresas, e por isso podem variar de acordo com a região, a empresa e a parceria estabelecida.

A ANR também afirmou que “tem registrado um aumento de reclamações por

parte de seus associados em relação às taxas praticadas por aplicativos de delivery.”

A entidade diz que é contrária ao aumento nas cobranças, especialmente no momento atual, em que os estabelecimentos ainda se recuperam da queda na receita causada pela pandemia e passaram a utilizar o delivery como um dos principais canais de vendas.

Uma pesquisa realizada para a associação pela consultoria Galunion e pelo IFB (Instituto Food Service Brasil) em novembro mostrou que 22% dos restaurantes já trabalham exclusivamente com o delivery como canal de venda, aumento de 11% em relação ao observado em agosto do mesmo ano.

Suzana Petropouleas/Folhapress